



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NA REALIDADE AMAZÔNICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA RIBEIRINHOS.

Ciências da saúde

Geovani Santana de Jesus¹

Jessica Costa Mourão²

Mariana Souza Lima²

Roseneide dos Santos Tavares³

Marcia Maria Bragança Lopes⁴

Francilene da Luz Belo⁵

Universidade Federal do Pará (UFPA)

¹Discente do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (FAENF/UFPA). Bolsista do projeto de extensão processo de ensino e aprendizagem no ensino de primeiros socorros na realidade Amazônica: Educação em saúde para ribeirinhos.

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem PPGENF/UFPA. Membro do grupo de pesquisa Educação, Formação e Gestão para a práxis do cuidado saúde e enfermagem no contexto amazônico (EDUGESPEN/UFPA). Equipe Técnica do projeto de extensão processo de ensino e aprendizagem no ensino de primeiros socorros na realidade Amazônica: Educação em saúde para ribeirinhos.

³Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. (UFSC). Diretora da FAENF/UFPA. Membro do grupo de pesquisa Coordenadora do projeto de extensão processo de ensino e aprendizagem no ensino de primeiros socorros na realidade Amazônica: Educação em saúde para ribeirinhos.

⁴ Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Vice Líder do Grupo de Pesquisa (EDUGESPEN/UFPA). Colaborador do projeto de extensão processo de ensino e aprendizagem no ensino de primeiros socorros na realidade Amazônica: Educação em saúde para ribeirinhos. E-mail: mmb1@ufpa.br

⁵ Mestre em enfermagem pelo PPGENF/UFPA. Docente da FAENF/UFPA. Membro do grupo de pesquisa EDUGESPEN/UFPA. Colaborador do projeto de extensão processo de ensino e aprendizagem no ensino de primeiros socorros na realidade Amazônica: Educação em saúde para ribeirinhos. E-mail: francilene.belo@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA). Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UFPA).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

RESUMO

Introdução: Primeiros Socorros constituem cuidados imediatos prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida. Isso é especialmente importante na região amazônica que traz consigo a necessidade do atendimento de primeiros socorros. Qualquer pessoa, desde que seja bem instruída, pode prestar os Primeiros Socorros à população que vive na Ilha do Combú. A Ilha do Combú está a uma distância de 1,5 km ao sul da cidade de Belém tendo à sua frente (do outro lado do rio) o Campus da Universidade Federal do Pará (UFPA). Existe uma estratégia saúde da família responsável por cobrir toda a extensão da ilha. Este é o único serviço de saúde disponível na região. Quando os usuários necessitam de atendimentos mais complexos se faz necessário atravessar o rio até a cidade de Belém. Este projeto de extensão tem por objetivo promover o processo de ensino de aprendizagem em primeiros socorros para a população ribeirinha. **Desenvolvimento:** As atividades de extensão são desenvolvidas por alunos do curso de graduação e mestrado em Enfermagem e docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. As ações educativas foram pautadas em metodologias ativas, com ênfase na simulação realística e a educação problematizadora de Paulo Freire. A população atendida pelo projeto são os moradores da Ilha do Combú, localizado no município de Belém/Pará. As ações são previamente planejadas em conjunto com a equipe da Estratégia Saúde da Família da região, de acordo com a necessidade local. Foi identificada uma grande demanda por acidentes com animais peçonhentos e traumatismo, principalmente lesões de extremidades, traumatismo crânio encefálico e raquimedular decorrente da queda dos ribeirinhos de árvores de grande porte, como o açazeiro, prática de extrativismo comum nessa região e por fim os casos envolvendo afogamento. **Considerações finais:** educar a população ribeirinha para que ela possa intervir frente aos agravos próprios de sua realidade é uma forma de cuidar. Perpetuar informação é educar para a vida, interferindo nos problemas de saúde pública de forma que vidas possam ser salvas e agravos possam ser evitados através do conhecimento.

Descritores: educação em saúde, primeiros socorros, ensino, promoção da saúde

1. Introdução

Primeiros Socorros constituem em as avaliações e intervenções que podem ser realizadas por uma pessoa presente, com equipamento médico mínimo ou com nenhum equipamento, utilizando o que estiver disponível no ambiente (VERONESE et al, 2010). Outra definição pode ser estabelecida como sendo os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (FIOCRUZ, 2003). A grande maioria das situações de acidentes poderia ser evitada; porém, quando elas ocorrem, alguns conhecimentos simples podem diminuir o sofrimento, evitar complicações futuras e até mesmo salvar vidas, por isso, é de fundamental importância o esclarecimento e treinamento da população para o atendimento nas situações de emergência. Ações valem mais que as palavras, portanto, muitas vezes o ato de informar ao acidentado sobre seu estado, sua evolução ou mesmo sobre a situação em que se encontra deve ser avaliado com ponderação para não causar ansiedade ou medo desnecessários. O tom de voz tranquilo e confortante dará à vítima sensação de confiança na pessoa que o está socorrendo (FIOCRUZ, 2003). Há diversidades e singularidades que transcorrem somente no cenário amazônico. A Região amazônica comporta uma diversidade cultural surpreendente que traz consigo a necessidade do cuidado transcultural como o atendimento de primeiros socorros que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida. O rio institui o alicerce de sobrevivência dos ribeirinhos, graças, sobretudo às terras férteis de suas margens, além de se apresentar como via de transporte. Sabendo disso, o acesso até o serviço de urgência e emergência mais próximo não é de fácil acesso, sabendo ainda que em uma situação de emergência cada segunda “vale ouro”, se faz relevante treinar a população dessa região para prestar os primeiros socorros à vítima até o tratamento definitivo. Portanto qualquer pessoa, desde que seja bem instruída, pode prestar os Primeiros Socorros, conduzindo com serenidade, compreensão e confiança à população que vive na Ilha do Combú. A Ilha do Combú faz parte do Distrito Administrativo do Outeiro (DAOOUT) e está a uma distância de 1,5 km ao sul da cidade de Belém. Está situada à margem esquerda do Rio Guamá, tendo à sua frente (do outro lado do rio) o Campus da Universidade Federal do Pará (UFPA). É uma Área de Proteção Ambiental (APA) criada em 1997 na Instância Estadual de Jurisdição Legal da Amazônia Legal, pertencente ao município de Belém. O ecossistema sofre influência direta das marés dos rios. Durante o período de dezembro a abril, há constantes inundações, daí a caracterização do solo de várzea, ela é composta de quatro ilhas, denominadas de ilha do Combu, ilha do Murutucum, ilha Grande, e ilha do Maracujá. Existe uma estratégia saúde da família,

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

composta por um médico, uma enfermeiro, um técnico de enfermagem e 6 Agentes Comunitários de Saúde, responsáveis por cobrir toda a extensão da ilha, dividida em 6 micro áreas. Este é o único serviço de saúde disponível na região. Portanto quando os usuários necessitam de atendimentos mais complexos se faz necessário atravessar o rio até a cidade de Belém. Partindo desse ensejo é de suma importância educar a população quanto aos primeiros socorros em situações de urgência e emergência afim de ofertar á vítima um suporte básico de vida adequado até a chegada do suporte avançado e tratamento definitivo. Em muitas situações, a falta de conhecimento acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência (FIORUC et al., 2008). Qualquer pessoa treinada poderá prestar os Primeiros Socorros, conduzindo-se com serenidade, compreensão, conhecimento e confiança. Para tanto se faz necessário que estas sejam bem instruídas afim de que possa agir com resolutividade nas situações inesperadas. Atividades que envolver ações educativas surgem com o intuito de instruir a população e são relevantes estratégias de disseminação da educação em saúde, destinadas a transformar a realidade dos indivíduos, pautada na promoção da saúde, tornando-os consciente de seu papel no processo saúde-doença. A educação em saúde é uma estratégia que busca disponibilizar aos indivíduos conhecimentos e habilidades que auxiliem nas escolhas sobre sua saúde, instigando a consciência crítica, reconhecendo assim os fatores que influenciam a saúde e oferecendo subsídios que os encorajem a modificar o status quo, baseado na interação respeitosa da cultura popular (MACHADO; et al, 2010) com os saberes técnicos científicos. Este projeto de extensão tem por objetivo promover o processo de ensino de aprendizagem em primeiros socorros para a população ribeirinha a partir do pressuposto de que o conhecimento e reconhecimento de situações de emergência salvam vidas. Acredita-se que a capacitação da população ribeirinha contribui com o trabalho de educação em saúde desenvolvido por profissionais da área da saúde e vem ao encontro com a iniciativa da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde (FIORUC et al., 2008).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

2. Desenvolvimento

As atividades de extensão são desenvolvidas pela equipe extensionista composta por discentes do curso de graduação e Mestrado em Enfermagem, sendo estes colaboradores técnicos e docentes da Faculdade de Enfermagem, como coordenação do projeto, ambos vinculados à Universidade Federal do Pará. As ações educativas foram pautadas em metodologias ativas, com ênfase na simulação realística e a educação problematizadora de Paulo Freire, que consiste no esclarecer e auxiliar o sujeito para que este possa contribuir e transformar a realidade que o cerca. Freire (2015), afirma que a esta forma de educar possibilita que homem se perceba crítico, visualizando como estão sendo no mundo com que e em que se acham. Permitindo à liberdade, a criatividade e estímulo a reflexão de ações verdadeiras dos homens sobre a realidade. O enfermeiro como membro da equipe de saúde tem entre outras responsabilidades o desenvolvimento de ações educativas com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). (ROECKER e MARCON, 2011). Para a boa prática educativa é importante a busca da metodologia adequada, que incentive a participação da população, para isso, fez-se o uso de tecnologias leves para facilitar o processo de ensino e aprendizagem tais como: álbuns seriados, folders, músicas, teatro, jogos lúdicos; todos estes relacionados à temática de primeiros socorros na realidade Amazônica. É válido ressaltar que o cenário ao qual as atividades eram desenvolvidas dispunham de pouca ou nem uma infraestrutura, no que tange a recursos audiovisuais. Além da busca da metodologia adequada, é imprescindível que a equipe extensionista, ao interagir com os clientes, em variadas situações assistenciais, utilize ações profissionais, de forma a preservar, negociar ou repadronizar os cuidados, buscando a congruência cultural (LEININGER & MCFARLAND, 2006). A população atendida pelo projeto são os moradores da comunidade da Ilha, sem distinção de faixa etária. As ações são previamente planejadas em conjunto com a equipe da Estratégia Saúde da Família da região, de acordo com a necessidade local; são abordados os acidentes mais frequentes na área. Os agentes comunitário de saúde ficam responsável pelo recrutamento da população ribeirinha e reserva do local onde acontecem as atividades. A exemplo, temos o centro comunitário, barracões, igrejas, a escola e etc. Um levantamento das intercorrências mais

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



adop



Apoio



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

comuns foi realizado a partir de relatos dos profissionais de saúde da área. A partir desse levantamento fora identificada uma grande demanda por acidentes com animais peçonhentos e traumatismo, principalmente lesões de extremidades, traumatismo crânio encefálico e raquimedular decorrente da queda dos ribeirinhos de árvores de grande porte, como o açazeiro, prática de extrativismo comum nessa região e por fim os casos envolvendo afogamento. Estes foram os assuntos prioritariamente elencados nas ações, porém, posteriormente, outros temas foram sendo incluídos a partir da curiosidade vivenciada nas reuniões. Como exemplo é possível relatar: primeiros socorros em casos de obstrução de vias aéreas por um corpo estranho, traumatismos, controle de hemorragia, reanimação cardiopulmonar, desmaios, convulsões, crises epiletiformes, acidente vascular encefálico, imobilização de fraturas, imobilização e contenção de pacientes psiquiátricos, queimaduras, afogamento e uso de matérias de fortuna no atendimento e transporte de vítimas.

3. Considerações finais

Apesar de sua grande relevância, tendo em vista a quantidade de agravos à saúde que acontece, cotidianamente, no trânsito, nos domicílios, no ambiente de trabalho e em outros locais, no Brasil, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido, prevalecendo o desconhecimento sobre o tema. Frente a Educação em Saúde, a população se mostrou bastante receptiva para com a equipe e as atividades desenvolvidas. A medida que eram desenvolvidas as atividades, as dúvidas surgiam e logo eram sanadas por aqueles que estavam a frente da ação. Houve uma preocupação com o uso da terminologia técnica no repasse das informações, procurou-se utilizar linguagem próprio da população ribeirinha, fazendo analogia, quando necessário, de materiais específicos da localidade. Neste cenário ocorre uma constante propagação de conhecimento através das gerações como uma maneira de eternizar a identidade do grupo, os saberes e sua cultura. É importante que os profissionais de saúde reconheçam a necessidade de mudar, de valorizar o saber do outro, através da escuta e da participação ativa dos sujeitos nas ações de saúde, propiciando assim uma reflexão crítica, problematizadora, ética, estimulando a curiosidade, o diálogo, a escuta e a construção do conhecimento compartilhado. Ao cuidarmos da saúde do ser

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

humano, não devemos somente nos limitar aos conceitos de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. É importante conhecermos o contexto cultural, os valores, as crenças, os rituais e o modo de vida do indivíduo e de suas famílias, numa perspectiva de construção de um novo paradigma para abordagem da saúde e da doença. (MOURA; CHAMILCO e SILVA, 2005). Contudo, este aprendizado não foi unidirecional. Os extensionistas também aprenderam com o saber popular; os ribeirinhos, mesmo não tendo o conhecimento científico procuravam, de forma empírica, contornar as situações de urgência e emergência que se apresentavam. Essa identificação nos leva a refletir sobre a incitação de Freire (2015), em sua obra: A pedagogia do Oprimido “A educação problematizadora possibilita que o homem se perceba crítico, visualizando como estão sendo no mundo com que e em que se acham. Permitindo à libertação, a criatividade e estímulo a reflexão de ações verdadeiras dos homens sobre a realidade”. Além disso, esta pedagogia mostra a educação solidária, dialogada, sem arrogância e supremacia do educador, defendendo a articulação do saber, conhecimento, vivência, comunidade, escola, meio ambiente, traduzindo-se um trabalho coletivo (MIRANDA & BARROSO, 2004). O cuidado deve estar em contínua relação com a educação, em que o profissional de saúde interage, desfazendo a visão de cuidado puramente técnico, para praticar um cuidado crítico, com base no saber técnico, medidas estas, que rompem as Ao cuidarmos da saúde do ser humano, não devemos somente nos limitar aos conceitos de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. É importante conhecermos o contexto cultural, os valores, as crenças, os rituais e o modo de vida do indivíduo e de suas famílias, numa perspectiva de construção de um novo paradigma para abordagem da saúde e da doença. Tais ações são um processo de ensinar e aprender e não se restringe somente ao indivíduo, mas a família e a comunidade, onde apenas uma das partes não é detentora do conhecimento, já que o processo educativo não se resume na transmissão de informações, mas sim em uma profunda interação entre educador e educando. Há diversidades no cuidado humano, com características que são identificáveis e que podem explicar e justificar a educação e a saúde como espaços de produção e aplicação de saberes, destinados ao desenvolvimento humano. Há um encontro entre esses dois campos, tanto em qualquer nível da atenção à saúde quanto na aquisição contínua de conhecimentos pelos profissionais de saúde. Cabe

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ressaltar que não bastam somente teorias, medicamentos e informações para a saúde da população, é preciso entender a singularidade de cada pessoa, com seus problemas e suas diferenças, com seus valores e suas crenças; é importante conhecer o contexto cultural, os rituais e o modo de vida do indivíduo e de suas famílias, numa perspectiva de construção de um novo paradigma para abordagem da saúde e da doença (MONTICELLI et al., 2010). No desenvolver das ações educativas pode-se perceber que educar a população ribeirinha para que ela possa intervir frente aos agravos próprios de sua realidade na intenção de oferta suporte básico de vida também é uma forma de cuidar. O estímulo dado ao educando no processo de aprender desperta curiosidade crescente tornando-o cada vez mais capaz de criar. Quanto mais seja exercida a capacidade de aprender de maneira crítica, maior será o desenvolvimento e a criação do que é chamado de “curiosidade epistemológica”, que sem essa não há como alcançar o conhecimento total sobre o mundo (FREIRE, 2015). Como instrumento essencial dessa prática, na busca das transformações entendidas pelos profissionais e comunidade como necessárias, consideramos a ação educativa aliada ao diálogo, à participação e à ação-reflexão-ação, como estratégia para minimizar os efeitos deletérios das situações sociocultural e estrutural em que se encontram os usuários, objetos do cuidado, significando que, como prática dialogada e participativa, tem como objetivo a transformação da realidade de saúde dos sujeitos e grupos sociais assistidos. Conhecimento gera responsabilidade social, nós, como profissionais da área da saúde, temos o dever de transmitir o “saber prevenir” e o “saber atuar” tornar a educação uma prioridade e uma aliada para a prevenção em saúde e agravos. Ensinar passa a ser mais do que meramente transferir conhecimentos, mas sim criar as possibilidades de produzi-los ou construí-los. Por isso, deve-se lembrar que quem ensina aprende e quem aprende também pode ensinar. O aprendizado deve resultar no aprendiz a capacidade de recriar ou refazer o ensinado, pois, se isso não for possível, o que foi ensinado não foi realmente aprendido. Perpetuar informação é educar para a vida, interferindo nos problemas de saúde pública de forma que vidas possam ser salvas e agravos possam ser evitados através da difusão do conhecimento. Descritores: educação em saúde, primeiros socorros, ensino, promoção da saúde.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



4. Referências

- 1- BRASIL. FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ. Núcleo de Biossegurança. NUBio. Disponível:
<<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2016
- 1- _____. Núcleo de Biossegurança. NUBio. Disponível:
<<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2016
- 2- FIORUC, B. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. Ver. Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 10, n. 3, p. 695-702, 2008.
- 3- _____. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. Ver. Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 10, n. 3, p. 695-702, 2008.
- 4- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- 5- LEININGER, M; McFarland, M.R. Culture care diversity and universality: a worldwide nursing theory. 2ª ed. New York (NY): McGraw-Hill; 2006
- 6- MACHADO, M.F.A.S.; et al. Compreensão das mudanças comportamentais do usuário no Programa Saúde da Família por meio da participação habilitadora. Ciência & Saúde Coletiva, v.15, n.4, p.2133-43, 2010.
- 7- MIRANDA, K.C.L; BARROSO, M.G.T. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 631-635, Aug. 2004 .
- 8- MOURA M.A.V; CHAMILCO, R; SILVA, L.R. A teoria transcultural e sua aplicação em algumas pesquisas de enfermagem: uma reflexão. Esc Anna Nery R Enferm 2005 dez; 9 (3): 434 - 40.
- 9- MONTICELLI, M. et al. Aplicações da Teoria Transcultural na prática da enfermagem a partir de dissertações de mestrado. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 19, n. 2, p. 220-228, June 2010 .

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

10- ROECKER, S; MARCON, S S. Educação em saúde na estratégia saúde da família: o significado e a praxis dos enfermeiros. Escola Anna Nery. V, 15, n. 4. Rio de Janeiro, out./dez. 2011.

11- VERONESE, A. et al. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) mar. 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472010000100025&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 15 mai. 2016

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

